



"O dinheiro que poderia ter recebido em sua substituição não me iria dar o que esta experiência me deu"

Maria José Osório, Gestora da Solutions Out

Cargo que ocupava Técnica de Vendas Interna na Páginas Amarelas

Tempo em "outplacement" 1 ano

Cargo que ocupa agora CEO da Solutions Out

Novos Rumos

Depois de 16 anos na Páginas Amarelas, onde foi evoluindo dentro da carreira de Técnica de Vendas, Maria José Osório tinha a nítida sensação de que não conhecia o mercado de trabalho e, por isso, agarrou com as duas mãos a proposta de "outplacement" que lhe foi apresentada, e desvalorizou a hipótese de a trocar por um aumento da indemnização financeira. O apoio de formação, conhecimento do mercado e de postura perante a procura de colocações de emprego, foram uma mais-valia. Mas depois de três ou quatro oportunidades que surgiram, decidiu que o trabalho por conta de outrem não era o caminho que pretendia seguir e acabou por criar uma empresa com uma sócia, tendo frequentado várias formações ainda no processo de "outplacement", elaborado o plano de negócios e apresentado o projecto ao Instituto do Emprego e Formação Profissional.

A **Solutions Out** foi fundada em 2008 e o objectivo é o de facilitar a actividade empresarial, oferecendo aos clientes soluções em Escritórios Virtuais que os ajudam a administrar o seu escritório e a focarem-se no negócio. "Disponibilizámos também a nossa morada, num centro 'prime', fornecendo salas de reunião, salas de formação com serviços de apoio e um atendimento personalizado do cliente", explica Maria

José Osório.

Hoje, o balanço da opção é positivo e mantém-se a convicção de que a opção foi a mais correcta, já que lhe permitiu sentir-se mais apoiada e confiante numa mudança de vida de 360º.

Outplacement

Maria José Osório já sentiu directamente os benefícios de um processo de "outplacement". Depois de 16 anos na Páginas Amarelas (PA), a proposta de fazer um processo de "outplacement", incluída no pacote de acordo de rescisão, foi bem acolhida pela técnica de vendas, até porque se apercebeu que esta "era uma boa arma para enfrentar o mercado".

Quando foi confrontada com a situação de despedimento, a sua primeira sensação foi de falta de conhecimento. "Foi bom estar nas PA, mas é muito tempo só numa empresa e o que acontece é que, quando saímos, temos a nítida noção de que não sabemos nada. Isto embora a empresa apostasse bastante em formação", admite Maria José Osório.

Na altura foi-lhe proposta a hipótese de optar por um valor financeiro a acrescentar à indemnização em substituição do "outplacement", mas Maria José Osório sentiu que "não era só a indemnização propriamente dita, a parte monetária, que me iria apoiar nos tempos que viriam, mas também pessoas especialistas em orientar, que conheciam muito melhor do que eu o estado do mercado de trabalho, e empresarial. [...] O dinheiro que poderia ter recebido em sua substituição não me iria dar o que esta experiência me deu". O impacto foi positivo ao nível da imagem com que ficou da empresa, já que a responsável de vendas se sentiu valorizada pela consideração que as Páginas Amarelas mostrou pelos seus funcionários ao aderir a este esquema de apoio pós-rescisão.

As sessões informativas, manuais de apoio, indicações das melhores formas de se comportar em entrevistas e preparar um currículo, o acompanhamento por assistente e psicóloga e, até, simulações realizadas com um consultor, ajudaram Maria José Osório numa fase difícil, até porque praticamente toda a sua vida profissional tinha sido feita dentro daquela empresa.

Mas, mais do que procurar emprego por conta de outrem, esta preparação acabou por a dirigir para a alternativa de criar a própria empresa, apoiando a elaboração do plano de negócios que a ajudou a criar a Solutions Out, uma empresa de serviços que partilha com uma sócia, e que actua no apoio a empresas na Domiciliação, Escritórios Virtuais, cedência de espaço, apoio administrativo.

"Conheço muito pouca gente que tenha acesso, ou até conhecimento, deste tipo de apoio . A maior parte das empresas não sugere esta via", reconhece, mas também acredita que há mudanças a fazer a nível da mentalidade dos empregados, já que "é preferível disporem de uma parte da verba para investirem no seu futuro e assim se sentirem mais apoiados e confiantes". E agora, como entidade empregadora, não hesita em dizer que, se estiver alguma vez em situação de rescisão com um empregado, o "outplacement" será uma possibilidade a colocar sobre a mesa.